

Dívida líquida vai subir para 57,6% do PIB, diz Lopes

Desvalorização do real e nervosismo do mercado externo justificam previsão

BRASÍLIA – A alta do dólar, acentuada pelo nervosismo do mercado financeiro com as incertezas do cenário externo, vai provocar novo aumento da dívida líquida do setor público em maio. Depois de ter caído para 56,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em abril, a dívida líquida deve subir para 57,6%. A previsão foi feita ontem pelo chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes. Até ontem, o real tinha desvalorizado 5,13% este mês.

Como parte da dívida é atrelada à variação da taxa de câmbio, qualquer flutuação da moeda americana acaba afetando o estoque da dívida e comprometendo o esforço fiscal do governo. Em abril, quando houve uma desvalorização do real de 1,24%, a relação da dívida com o PIB só não aumentou porque o setor público fez o superávit recorde de R\$ 11,9 bilhões, suficiente para cobrir os encargos com juros. Em valores nominais, no entanto, a dívida subiu de R\$ 924,4 bilhões para R\$ 926,4 bilhões de março para abril.

Apesar do aumento, Altamir Lopes destacou que o endividamento público está muito menos sensível às variações de câmbio e juros. Para justificar essa avaliação, o chefe do Depec apresentou números sobre o impacto do aumento da taxa de câmbio sobre o estoque da dívida.

Em janeiro de 2003, para cada 1% de flutuação do câmbio o estoque da dívida aumentava 0,28 ponto percentual. Em abril deste ano, o impacto é de 0,16 ponto percentual. Essa queda, explicou ele, se deve à diminuição da participação de títulos da dívida interna atrelados ao dólar e à redução da dívida externa. A queda da taxa Selic também ajuda a conter o crescimento da dívida pública. (A.F. e G.F.)